

LABORO – EXCELÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

**ANA CLAUDIA MENDONÇA MUNIZ
FABIANA REIS RIBEIRO
UBIRACY FERREIRA CAMPOS**

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR-SUPERVISOR DE ESTÁGIO NO
CURSO DE FISIOTERAPIA: RELATO DE CASO**

São Luís
2009

**ANA CLAUDIA MENDONÇA MUNIZ
FABIANA REIS RIBEIRO
UBIRACY FERREIRA CAMPOS**

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR-SUPERVISOR DE ESTÁGIO NO
CURSO DE FISIOTERAPIA: RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Docência do Ensino Superior da LABORO – Excelência em Pós-Graduação/ Universidade Estácio de Sá, para obtenção do título de Especialista em Docência do Ensino Superior.

Orientadora: Prof^a. Doutora. Mônica Elinor Alves Gama

São Luís

2009

Muniz, Ana Claudia Mendonça.

A prática pedagógica do professor supervisor de estágio no Curso de Fisioterapia. Ana Claudia dos P. Mendonça Muniz; Fabiana Reis Ribeiro; Ubiracy Ferreira Campos. - São Luís, 2009.

35f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior) – Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior, LABORO - Excelência em Pós-Graduação, Universidade Estácio de Sá, 2009.

1. Supervisão. 2. Estágio. 3. Fisioterapia. Título.

CDU 37.013

**ANA CLAUDIA MENDONÇA MUNIZ
FABIANA REIS RIBEIRO
UBIRACY FERREIRA CAMPOS**

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR-SUPERVISOR DE ESTÁGIO NO
CURSO DE FISIOTERAPIA: RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Docência do Ensino Superior da LABORO – Excelência em Pós-Graduação/ Universidade Estácio de Sá, para obtenção do título de Especialista em Docência do Ensino Superior.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Mônica Elinor Alves Gama
Doutora em Medicina
Universidade de São Paulo - USP

Profa. Rosemary Ribeiro Lindholm
Mestre em Enfermagem Pediátrica
Universidade de São Paulo - USP

À Deus, divina providência e cura para todos os males.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por cada dia que vivemos.

Aos nossos pais, por nos verem hoje como frutos da boa educação que nos foi empreendida.

Aos nossos cônjuges, por serem os pilares de sustentação da nossa busca.

A Profa. Doutora Mônica Elinor Alves Gama, nossa orientadora, por sua paciência e credibilidade dispensada para elaboração deste trabalho.

As professoras Conceição e Dourivan, por serem as nossas mentoras no exercício do magistério, pontes para grandes lições.

Aos nossos colegas de curso, pelos momentos de incentivo, pelo contraditório pelos belos momentos acadêmicos que vivenciamos.

A equipe administrativa da LABORO, pelo apoio a nós dispensado sempre que solicitados.

"Saber e não fazer ... ainda não é saber."

Provérbio Zen

RESUMO

O objetivo desse estudo foi relatar as práticas pedagógicas de um professor-supervisor de estágio, destacando os fatores organizacionais e referenciais determinantes de sua prática de ensino. Para isso utilizou-se a abordagem metodológica qualitativa de natureza interpretativa, através de uma entrevista individual e registro do relato de uma supervisora docente da disciplina estágio supervisionado do curso de fisioterapia, em São Luís- MA. As práticas pedagógicas descritas no relato foram: registro da frequência dos alunos, acompanhamento das atividades práticas, realização de debates e estudos teóricos, avaliação dos estagiários e institucional, participação em reuniões da coordenação, orientações de monografia e organização de eventos científicos. Observou-se que a prática de ensino da supervisora de estágio favoreceu as possibilidades de aprendizagem dos alunos no estágio supervisionado de Fisioterapia, em virtude da forte tendência, refletida no esforço da supervisora, em transcender o enfoque saúde-doença, e assim romper com o ensino técnico na área da saúde.

Palavras chave: Supervisão; Estágio; Fisioterapia.

ABSTRACT

The aim of this study was to report the teaching of a teacher-supervisor training, highlighting the organizational factors and determinants benchmarks of their practice of teaching. To do this using the qualitative approach of interpretative nature, through an individual interview and record the story of a supervising teacher of the discipline of the supervised training course in physiotherapy, in São Luís, MA. The teaching practices described in the report were: the frequency of student registration, monitoring of practical activities, holding debates and theoretical studies, assessment of trainees and institutions, participating in meetings of coordination, guidance and organization of a monograph of scientific events. It was observed that the practice of teaching of supervisory training favored the possibilities of student learning in the supervised training of physiotherapy, given the strong trend, reflected in the supervisory effort, beyond the focus on health and disease, and thus break the technical education in health.

Keywords: Supervision; Training; Physiotherapy.

SUMÁRIO

	p.
1 INTRODUÇÃO.....	9
2 JUSTIFICATIVA.....	14
3 OBJETIVO.....	15
4 DESCRIÇÃO DO CASO.....	16
5 DISCUSSÃO.....	21
6 CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICES.....	28
ANEXOS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade exige dos profissionais da saúde o saber a ciência e também o saber fazer perante a sociedade. Desta forma a formação acadêmica dos jovens que cursam Fisioterapia deve permitir-lhes condições ótimas para atuar profissionalmente com boa resolutividade terapêutica nas suas ações, com diagnóstico profissional aprofundado, e capazes de justificar a validade dos objetivos terapêuticos implementados no cliente (CAMARGO, 2002).

A formação acadêmica em Fisioterapia, assim como, nos demais cursos da área da saúde se constitui um problema, pois segundo Carneiro (2001), os docentes são profissionais especialistas e que são alcançados para o magistério, sem formação pedagógica, ministram suas aulas no paradigma daqueles que, também sem formação foram seus professores.

A problemática do ensino superior e da formação desses profissionais recai sobre o papel dos docentes. O professor na perspectiva da teoria histórico-crítica da educação tem um papel no processo de ensino-aprendizagem de mediador, facilitador ou mestre-aprendiz. Esse processo se dá através da mediação didática compartilhada, no qual, alunos e professores juntos, reelaboram criticamente os conteúdos, contribuem para dar sentido ao conhecimento e transformar a sociedade (LIBÂNEO, 1990; SAVIANI, 1991). Esse processo de formação profissional do acadêmico se estabelece principalmente nos estágios curriculares quando concebidos como um recurso articulador da formação profissional (FAVERO, 1991).

De acordo com o Decreto Lei 87.497 de 18 de agosto de 1982, Brasil (1977) considera como estágio curricular em seu art. 2 que:

[...], as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Em seu artigo 3 ainda esclarece que:

[...], como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino a quem cabe a decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, oferecendo oportunidade e campos de estágio, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo.

Perrenoud (2004) considera que os estágios constituem um espaço privilegiado para a formação prática. Para ele os estágios são condições que permitem aos estagiários adquirirem habilidades da profissão em companhia de práticos mais experientes. Porém, para que o estágio não seja apenas um espaço de formação de práticos, há necessidade de uma constante análise reflexiva que permita transposição e adaptação desses saberes e outras novas situações.

A disciplina Estágio Supervisionado é uma importante etapa na formação dos alunos, pois é o momento de confrontar a teoria aprendida em sala de aula e a futura profissão, além de proporcionar uma reflexão sobre a realidade do mercado de trabalho, aproximando a Universidade dos locais de estágio (SOUZA, 2004). A Universidade e os locais de estágio são parceiros na formação profissional dos alunos. Segundo Roesch (1999), os estágios são considerados como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados de acordo com os currículos, programas e calendários escolares, para integrar o treinamento prático, o aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano.

O estágio supervisionado pode ser concebido como uma situação-processo de ensino e aprendizagem, pois é o espaço apropriado para o aluno aprender a atuar na prática, exercer sua responsabilidade, seu compromisso, seu espírito crítico, consciência, criatividade e demais atitudes e habilidades profissionais esperadas em sua formação (BURIOLLA, 1995).

Em 1996 no I Encontro de Supervisores de Estágio da Região Sul definiu-se o estágio supervisionado considerando-o atividade de ensino, visando os cursos da área da saúde (CAMARGO, 2002). Segundo Camargo (2002, apud TELLES, 1996, p. 43),

Nas áreas médicas e afins, como uma experiência acadêmico-profissional orientada para a competência técnica-científica e atuação no trabalho, no contexto do curso, as atividades de orientação e supervisão de estágio são consideradas atividades de ensino e devem constar dos planos departamentais e individuais dos professores.

Entende-se por estágio curricular supervisionado do curso de Fisioterapia todas as atividades desenvolvidas pelo acadêmico nos diferentes campos de atuação da Fisioterapia, por meio de práticas sociais que favoreçam o conhecimento e atuação na realidade, sob a orientação de um profissional experiente, vinculado à

mesma com uma prestação efetiva de serviço, buscando criar uma experiência significativa (COFITO, 2007).

É assegurado ao Fisioterapeuta pela regulamentação do curso de Fisioterapia o direito de, além de atuar como fisioterapeuta, dirigir serviços em órgãos e estabelecimentos públicos ou particulares, ou assessorá-los tecnicamente; exercer o magistério nas disciplinas de formação básica ou profissional, de nível superior ou médio; supervisionar profissionais e alunos em trabalhos técnicos e práticos (COFITO, 2007). Entretanto a Lei de diretrizes e bases da educação (LDB 9694/96) estabelece que a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado (BRASIL, 1996).

O parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES 1.210/2001) estabelece que a formação do fisioterapeuta deva garantir o desenvolvimento de estágios curriculares sob supervisão docente. A carga-horária mínima do estágio deve atingir 20% da carga-horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia. Esta carga-horária deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário, unidades básicas de saúde, dentre outros (BRASIL, 2001).

O estágio supervisionado de Fisioterapia é considerado a etapa da formação profissional que proporciona níveis mais complexos da educação clínica onde o aluno adquirirá experiências terapêuticas. Propõe o treinamento em: avaliação dos pacientes, seleção de recursos fisioterápicos, programação terapêutica, observação de tratamento, tratamento de pacientes sob supervisão de um docente (professor orientador) ou supervisão de um técnico (supervisor de campo) (FABRIS, 2003).

A supervisão de estágio no curso de Fisioterapia é realizada em muitas instituições de ensino superior através de supervisores técnicos e docentes. O COFITO (2007) considerada “supervisor docente” de estágio o professor de disciplinas ou áreas específicas nas quais se desenvolverá o estágio supervisionado. Será considerado “supervisor técnico” o profissional fisioterapeuta de empresa ou instituições que acompanharem os estagiários na entidade de estágio. As atribuições e papéis desses tipos de supervisão são diferentes de acordo com normas gerais de estágio definidas por cada IES.

Os professores orientadores de estágio supervisionado freqüentemente trabalham com situações-problema que requerem um conhecimento elaborado que supere o senso comum, o que implica saber discutir soluções para problemas a partir de diferentes enfoques, contextualizando o objeto de estudo em suas dimensões socioculturais (BIESECK, 2004).

Na opinião de Telles (1996), a supervisão de estágio deve ser entendida como: uma assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional, por docentes e por profissionais do campo, acreditados pelo professor supervisor; portanto não é aula nem repasse de informação teórica; estamos tentando levar ao estagiário os princípios e valores inerentes a realidade da profissão em que se processa a vivência prática, para o pleno desempenho da ação. Aliado a posturas éticas e se possível humanísticas, teremos o contexto adequado da supervisão e orientação de estágio.

Para Alarcão (1996) supervisionar é um processo de interação consigo mesmo e com os outros, devendo incluir processos de observação, reflexão e ação do e com o professor. Este, por sua vez, também deverá observar - o supervisor, a si próprio, os alunos, deverá refletir sobre o que observou, questionar o observado; receber feedback do supervisor e dos alunos, refletir sobre esses dados, auto-avaliando-se constantemente de modo a corrigir e melhorar as práticas pedagógicas para poder promover o sucesso educativo dos seus alunos e o seu próprio sucesso profissional. Torna-se assim agente de mudança de si próprio, dos outros e da sociedade.

As atribuições do “supervisor docente” em fisioterapia podem ser: elaborar o plano da disciplina; orientar, acompanhar e avaliar as atividades teórico-práticas realizadas pelo estagiário observando o que dispõe o regulamento e procedimentos do estágio; orientar os estagiários, com vista a uma postura profissional, ética e de qualidade; e elucidar dúvidas sobre assuntos relativos ao estágio; distribuir aleatoriamente entre os alunos os casos de pacientes que serão atendidos; organizar, programar e dar condições para que os acadêmicos desenvolvam seminários teóricos, estudo de casos e terapias individuais e/ou coletivas; fornecer aos estagiários roteiros para a realização dos trabalhos teóricos; orientar e instrumentalizar os estagiários sobre abordagens terapêuticas indicadas e contra-indicadas, sempre que necessário; participar de reuniões entre a coordenação geral dos estágios e todos os supervisores envolvidos, mensalmente

ou quando necessário, sempre que forem convocados; avaliar os estagiários com imparcialidade, divulgando o resultado parcial do seu desempenho individual, bem como um parecer final após o término do estágio (FABRIS, 2003).

Dessa forma, segundo Behrens (2000), o professor orientador de estágio supervisionado poderá contribuir para que o aluno, além de se tornar um profissional competente: torne-se um cidadão crítico, autônomo e criativo, que saiba solucionar problemas, e que com iniciativa própria saiba questionar e transformar a sociedade. Em busca dessa transformação, o aluno deve ser sujeito histórico do seu próprio ambiente, buscando desenvolver a consciência crítica que leve a trilhar caminhos para a construção de um mundo melhor.

2 JUSTIFICATIVA

Os cursos de graduação das áreas exatas, humanas, sociais e biológicas possuem formas diferenciadas de realizar a supervisão de estágio. Nos cursos de Engenharia Civil, Educação Física e Fisioterapia vivenciados pelos autores deste projeto de pesquisa, nesta cidade em instituições de ensino públicas, privadas, federais e estaduais constatou-se que a supervisão de estágio é peculiar. No curso de Engenharia, por exemplo, o discente desloca-se para uma empresa e um profissional graduado em engenharia executa a função de supervisor de estágio, controla a frequência e emite uma nota ao final de uma carga-horária pré-estabelecida. No curso de Educação Física, além do professor que supervisiona o discente na escola, denominado de supervisor técnico, existe um professor da disciplina estágio supervisionado que executa a função de supervisor “docente”.

Nos debates realizados para definição do tema de estudo para o trabalho de conclusão de Curso da Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior percebeu-se a dificuldade em estudar a supervisão de estágio nos três cursos citados. Em virtude da experiência de um dos autores na supervisão de estágio do curso de Fisioterapia em São Luís, optou-se por definir a supervisão de estágio no curso de fisioterapia como tema de estudo deste trabalho.

3 OBJETIVO

Relatar as práticas pedagógicas de um professor-supervisor de estágio no Curso de Fisioterapia, destacando os fatores organizacionais e referenciais determinantes de sua prática de ensino.

4 DESCRIÇÃO DO CASO

A abordagem metodológica foi qualitativa de natureza interpretativa (OLIVEIRA, 2005). O estudo foi realizado em 2008 a partir de uma entrevista individual com roteiro semi-estruturado aplicado a uma professora de educação física e fisioterapeuta, com dois anos de experiência como supervisora docente da disciplina estágio supervisionado de um curso de graduação de fisioterapia, na cidade de São Luís – MA.

A entrevista compreendeu informações sobre dados de identificação, formação e atualização profissional, vínculos com Instituição de Ensino Superior (IES) e atribuições e práticas pedagógicas desenvolvidas no estágio. (Apêndice A)

A supervisora de estágio entrevistada nesta pesquisa é do sexo feminino, tem 27 anos, graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão (2007), Bacharel em Fisioterapia pela Faculdade Santa Terezinha–CEST (2003), pós-graduada em Ventilação Mecânica pela Universidade Gama Filho (2005), com experiência profissional em fisioterapia respiratória e terapia intensiva.

Em dezembro de 2005 após concluir a sua primeira pós-graduação, a entrevistada participou de um seletivo para contratação de professor supervisor de estágio em uma instituição de ensino superior cadastrada e autorizada pelo MEC para oferecer curso de graduação em Fisioterapia, na cidade de São Luís no Maranhão. O processo seletivo para contratação do professor supervisor de estágio foi divulgado nos meios de comunicação e ocorreu através de várias etapas: avaliação didática com aula expositiva, avaliação escrita seguida de leitura da prova para banca composta por dois especialistas em Fisioterapia e uma professora mestre em didática, entrevista e análise do currículo. Após aprovação no seletivo a professora relata que recebeu uma lista com nomes de aproximadamente 30 alunos que realizariam revezamento nos campos de estágio supervisionado.

A IES em questão foi classificada pelo MEC como faculdade com categoria administrativa privada e filantrópica (INEP, 2008). Foi constituída em 1998 por uma sociedade civil, filantrópica e sem fins lucrativos. Oferece os cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Enfermagem, Nutrição e Direito. O curso de Fisioterapia, com regime acadêmico seriado, funcionava no turno diurno, com duração de nove semestres, carga-horária de 3720 horas, com oferta semestral

de 100 vagas. O mesmo foi reconhecido em 2003 pela Portaria Ministerial N.º 724/03 de 22/04/2003, publicada no Diário Oficial da União de 23/04/2003, Seção I, Página 40 (BRASIL, 2001)

A professora atuou na IES como docente por dois anos, sob o regime celetista, com carga-horária semanal de 25 horas de supervisão efetiva, não estando incluídas, portanto horas para planejamento, participação em reuniões de conselho de curso, orientações de monografias ou participações em comissões organizadoras de eventos científicos.

O estágio supervisionado do nono período acontecia em hospitais públicos da cidade de São Luís conveniados com a IES. A coordenação para o desenvolvimento do estágio da IES através da assessoria de estágio em Fisioterapia fornecia aos professores vários formulários, um para o planejamento da disciplina, outros para frequência, ficha de avaliação e solicitava a lista de recursos materiais necessários para realização do estágio. (Anexo A)

Os supervisores de estágio eram responsáveis pelo controle da frequência dos alunos, seleção dos pacientes, orientação e avaliação dos estagiários. Entretanto eles possuíam autonomia para selecionar e distribuir as atividades durante a carga-horária de estágio, assim como a dinâmica de atendimento dos pacientes. A professora relata que:

"[...] cada supervisor determinava sua metodologia de trabalho tendo como ponto de partida o seu conceito de saúde e doença e principalmente a sua concepção pedagógica".

O planejamento da disciplina estágio descrito pela professora, contemplava a área do estágio, os objetivos da disciplina, carga-horária, temas ou conteúdos, calendário e previsão de atividades, metodologia de trabalho, critérios de avaliação, referência básica e complementar. Os objetivos descritos no planejamento apresentado pela professora abordavam a familiarização do discente com a assistência fisioterápica hospitalar, a prática da avaliação fisioterápica, o exercício de definição do diagnóstico funcional, do plano de tratamento e aplicação da terapia clínica embasada na teoria, além do incentivo a atualização diária e contínua e favorecimento da inter-relação: fisioterapeuta-paciente, fisioterapeuta-família e fisioterapeuta-equipe.

No primeiro contato com os alunos a supervisora apresentava um cronograma de atividades para ser discutido e desenvolvido em conjunto com os

alunos. Em seguida eram selecionados os conteúdos após identificação da clientela do hospital. A metodologia adotada para desenvolver esses conteúdos foi: atividades teóricas como debates sobre a representação psicossocial da internação em pediatria, a fisiopatologia das patologias, técnicas fisioterápicas; atividades práticas como a realização e o registro da avaliação dos pacientes em fichas específicas desenvolvida pela supervisora com a contribuição dos alunos. Além disso, eram realizados os atendimentos dos pacientes, evolução em prontuário, registro no livro de plantão e discussão dos casos. (Anexo B e C)

O relato da professora destaca as particularidades do hospital público pediátrico, campo de estágio no qual atuava, conforme se observa abaixo:

“Os alunos realizavam as avaliações dos pacientes através de uma ficha elaborada inicialmente por mim e que foi reconstruída com a colaboração dos estagiários, até atingir um padrão definitivo. Essa ficha de avaliação estimulava a identificação do diagnóstico funcional, ou seja, o aluno de fisioterapia deveria ser capaz de identificar as alterações funcionais que os pacientes apresentavam em consequência da doença, por exemplo: para um diagnóstico médico de pneumonia a vários possíveis diagnósticos funcionais como a diminuição da complacência pulmonar, aumento da resistência pulmonar por hipersecreção, aumento do trabalho respiratório, dentre outros”.

As fichas de avaliações dos pacientes registradas e arquivadas viabilizaram a produção de dois trabalhos de monografia de conclusão de graduação em fisioterapia, e um deles foi premiado em congresso internacional da área. (Anexo D)

Após o registro da avaliação, o estagiário deveria definir a estratégia de tratamento e executá-la individualmente. A supervisora através da ficha de avaliação analisava o domínio das técnicas avaliativas, o conhecimento teórico sobre as doenças, exames de imagem e laboratoriais e o repertório de técnicas de fisioterapia que o aluno possuía. As intervenções da supervisão sempre que necessárias, eram feitas em ambientes reservados, ou nos momentos de debates no início de cada dia de estágio.

Além dos atendimentos, os alunos realizavam palestras educativas e elaboravam material informativo impresso para os pais e/ou cuidadores das crianças hospitalizadas sobre o processo saúde-doença nos quais eram destaques a

importância da higiene, alimentação e vacinação na promoção e prevenção de doenças. As palestras, segundo a professora:

“Objetivavam demonstrar aos alunos que os profissionais da saúde são co-responsáveis na educação da população, no que tange a saúde; além de proporcionar um momento de integração entre estagiários, pacientes, funcionários e cuidadores; promover e divulgar o trabalho da fisioterapia no ambiente hospitalar”.

A supervisora utilizava diariamente trinta a quarenta minutos do estágio para tratar de temas relativos à fisioterapia, a patologias e também a sensibilização e a preparação psicológica dos alunos para o contato com crianças, na sua maioria de até 2 anos de idade, internadas com suas mães em um hospital público, que não oferecia conforto ou condições adequadas para estadia dos acompanhantes. Na fala da supervisora ela discorre que:

“[...] utilizava uma reportagem sobre mães de crianças internadas em unidades de terapia intensiva, além de um artigo científico que tratava sobre o processo saúde-doença e a hospitalização criança-mãe e ainda solicitava aos alunos que buscassem informações e trouxessem suas experiências na atenção aos pacientes, para sensibilizá-los para o trabalho com crianças e cuidadores internados em um hospital público”.

A avaliação dos alunos era realizada através de uma ficha de avaliação individual dos estagiários que continha dados de identificação dos alunos, do supervisor e do campo de estágio, além dos critérios de avaliação em três domínios: afetivo, cognitivo e psicomotor. Essas fichas eram elaboradas pela coordenação do estágio e utilizadas por todos os campos de estágio do 8º e 9º períodos.

Com a análise da ficha de avaliação identificamos que os três domínios apresentavam pesos e critérios de análises diferentes. O aspecto afetivo era avaliado pelo relacionamento do aluno com o paciente, família e o grupo, a assiduidade e pontualidade, e a ética profissional; a habilidade cognitiva se caracterizava pela relação teoria/prática, capacidade na evolução do paciente, elaboração e apresentação estudo de caso; o aspecto psicomotor correspondia às

habilidades na aplicação das técnicas, escolha e aplicação correta do recurso fisioterápico e o cuidado com o material de trabalho.

A ficha de avaliação também permitia o registro de comentários e não esgotava em si mesma, pois permitia a aplicação de outros instrumentos como os citados pela entrevistada:

“realizava avaliação escrita para sondagem do nível dos alunos no segundo dia de estágio, analisava a participação nos debates e ao final do estágio, ainda realizava uma avaliação escrita composta por casos clínicos com objetivo de verificar as habilidades para avaliar o paciente, definir o diagnóstico funcional e clínico e traçar o plano terapêutico”. (Anexo E)

Durante o estágio os alunos produziam um trabalho escrito e apresentavam um estudo de caso de um paciente para o grupo e demais funcionários do hospital. A IES solicitava aos alunos que realizassem a avaliação institucional, ou seja, que eles avaliassem a supervisão de estágio, a coordenação, a estrutura e funcionamento do campo de estágio, através de formulários específicos. Ao término do semestre os supervisores realizavam também a avaliação institucional e recebiam as informações referentes às avaliações dos alunos.

A assessora de estágio responsável pelo curso de fisioterapia realizava visitas semanais ou quinzenais, entretanto as questões pedagógicas não eram discutidas, as intervenções restringiam-se a transmissão de informações das coordenações, resoluções de problemas burocráticos, sondagem com os alunos sobre a supervisão e entrega dos recursos materiais do estágio (luvas, máscaras dentre outros).

A supervisora relata que era convocada e participava das reuniões de conselho de curso da coordenação de Fisioterapia e reuniões da coordenação de estágio. Acrescenta que em dois anos como supervisora de estágio também fez parte de quase quatro comissões organizadoras de mostras e jornadas científicas, orientou a prática assistida das disciplinas aplicadas de neurologia e pneumologia, orientou três monografias de conclusão de curso, participou de cinco bancas de monografias e foi convidada para ministrar uma disciplina em nível de pós-graduação.

5 DISCUSSÃO

A estrutura e organização do estágio supervisionado em Fisioterapia adquire características próprias em cada IES. Isso acontece porque o MEC através do Art . 3º do Decreto Lei 87.497 de 18 de agosto de 1982 (BRASIL, 1977) considera que a decisão sobre a matéria do estágio curricular é de competência de cada instituição. Para Sampaio et al (2002, p. 114), “O modelo usado em uma profissão influencia a prática do profissional, pois é ele que determina a avaliação ou as medidas a serem adotadas e a estratégia de intervenção a ser implantada”.

Ao analisar as informações fornecidas pela supervisora de estágio podemos verificar que a IES em questão cumpre com a carga-horária de estágio pré-estabelecida pelo MEC (20% do total), possui estrutura organizacional com coordenação de estágio e assessores para cada área, inclusive de fisioterapia, firma parcerias e convênios com instituições públicas de saúde: hospitais, ambulatórios, postos de saúde, dentre outros. O supervisor é contratado pelo regime celetista como docente, sendo exigido formação em nível de pós-graduação e experiência mínima de dois anos na área. É oferecido aos supervisores e demais professores, em períodos nos quais não gozam de férias, cursos de formação na área pedagógica.

Para alguns professores-supervisores a prática é mais importante no momento do estágio, havendo uma desvalorização do conhecimento teórico em favor da técnica das atitudes apresentadas pelos estagiários (CAMARGO, 2002). Entretanto neste caso observou-se que boa parte da carga-horária diária de estágio era destinada às atividades teórico-práticas que objetivavam a ampliação e reconstrução dos conceitos e o confronto com a realidade.

Em um estudo sobre a formação do aluno e a prática supervisionada em Fisioterapia constatou-se que na formação do fisioterapeuta, entretanto, salvo experiências isoladas, observa-se que o modelo de ensino tradicional, voltado para a transmissão de informação relacionada ao desenvolvimento de habilidades técnicas de tratamento, ainda é adotado (SOUZA, 2004).

Ao analisar o relato da experiência de uma docente supervisora de estágio no curso de fisioterapia, constatou-se que apesar do supervisor de estágio da IES ser um docente, não lhe é destinado um tempo mínimo para atividades de pesquisa ou planejamento.

No relato pode-se verificar que a IES considerava o planejamento como um ação burocrática e levava ao extremo a liberdade de cátedra dos supervisores, pois não apresentava procedimentos ou momentos nos quais o planejamento elaborado pelo supervisor era debatido, recebia críticas ou sugestões.

É um dever das IES oportunizar aos alunos o acesso a um ensino de qualidade, que favoreça a reconstrução do conhecimento, aplicação e confronto com a realidade, pois de acordo com D'Ambrósio (1997), a universidade se configura em três dimensões de conhecimento: produção (pesquisa), difusão (ensino) e utilização (serviço). Em alguns momentos do relato pôde-se observar a materialização da tríade que caracteriza a educação superior: ensino, pesquisa e extensão, com as aulas e debates teóricos, elaboração de trabalhos monográficos e assistência à comunidade. Mas ocorre um predomínio das atividades práticas, em detrimento das teóricas e dos momentos investigativos.

Nos últimos anos, os cursos de Fisioterapia têm dado maior ênfase à pesquisa durante a graduação, estimulando os alunos a desenvolverem projetos e monografias, pois cada vez mais se torna necessária a existência de bons pesquisadores, que produzam novos conhecimentos e que organizem ou integrem os já existentes, em relação ao objeto de interesse. Nesse sentido, a Universidade tem a responsabilidade de produzir conhecimento novo e abrir novos campos de atuação (SOUZA, 2004).

Percebeu-se que a realização de atividades como palestras orientacionais à comunidade hospitalar permitiu a realização da atenção primária e secundária à saúde em um mesmo campo de estágio. O fisioterapeuta deve, portanto, ser capacitado para realizar a avaliação do paciente, selecionar as técnicas adequadas, aplicar e avaliar o plano de tratamento com o objetivo de conseguir a independência do paciente, o qual deve ser considerado como um todo no ambiente em que vive.

A Fisioterapia, segundo Thomson et al (1994), inclui assistência, planejamento e implementação do programa de tratamento e o fisioterapeuta deve compreender os fatores sociais, culturais e ambientais, pois eles podem afetar a recuperação do paciente.

Os diferentes instrumentos de avaliação utilizados pela supervisora, tais como: a ficha de avaliação, a avaliação diagnóstica e final escrita, a participação nas palestras e nos debates, exerceram adequadamente o papel da avaliação, na

medida em que estiveram articulados com os conteúdos definidos coletivamente com os alunos e propostos no planejamento (LUCKESI, 2005a).

Entende-se que a utilização de um instrumento avaliativo específico elaborado pela IES, que considerava as habilidades dos alunos em três domínios – afetivo, cognitivo e psicomotor - favoreceu uma avaliação menos subjetiva e mais criteriosa do processo de ensino e aprendizagem dos estagiários.

A auto-avaliação dos alunos, supervisores, coordenadores também forneciam a IES um instrumento dinâmico capaz de permitir um mecanismo ação-reflexão-ação no exercício da prática da avaliação, segundo Luckesi (2005b).

6 CONCLUSÃO

A exposição da estruturação do processo didático na prática de ensino da supervisora de estágio possibilitou a ampliação das possibilidades de aprendizagem dos alunos no estágio supervisionado de Fisioterapia, uma vez que foi oportunizada aos mesmos a vivência de um processo didático que buscava distanciamento de uma pedagogia tradicional e aproximação com a pedagogia crítica.

Existiu também uma tendência, refletida no esforço da supervisora de estágio, em transcender o enfoque saúde-doença, e assim romper com o ensino técnico na área da saúde. Entretanto, para que essa ruptura de paradigma na formação do profissional da saúde exigida atualmente pela sociedade ocorra de maneira mais ampla, será necessária uma reestruturação dos papéis e práticas pedagógicas dos atores do processo de formação do fisioterapeuta: aluno, supervisor-docente, assessoria e coordenação, IES e os campos de estágio.

Com esse trabalho pode-se compreender que o professor supervisor deve participar do estágio supervisionado de forma que privilegie atividades que integrem os alunos e que os faça conhecer melhor a profissão que estão escolhendo. Ou seja, o estágio supervisionado precisa possibilitar o desenvolvimento de habilidades e valores cuja finalidade consiste em saber como resolver os problemas a partir da realidade que se apresenta, seja no âmbito social, interpessoal ou profissional.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (org.) **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto, 1996.

BEHRENS, M. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BIESEK, K. M. O professor como mediador do estágio supervisionado do curso de secretariado executivo. **Rev. Expectativa**. Disponível em: www.e-revista.unioste.br. Acesso em: 25 out. 2008.

BURIOLOLA, M.A.F. O. **Estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Decreto n. 87597, 18 de agosto de 1982. Regulamenta a Lei n. 6494, de 07 de dezembro de 1977. Disponível em: <http://www.inclusaodejovens.org.br/Documentos/BIBLIOTECA/LEGISLA%C3%87%C3%83O%20ESPEC%C3%8DFICA%20SOBRE%20EST%C3%81GIO.pdf>. Acesso em 20 out. 2008.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Lei n. 6494, 7 de dezembro de 1977. Regulamenta os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de segundo grau profissionalizante e supletivo. Brasília, 1997.

_____. _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n 9394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília**, p.29, 23 dez. 1996.

_____. Parecer CNE/CES 1.210/2001, de 07 de dezembro de 2001. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília**, DF, 10 dez. 2001. Seção 1. p.22.

CAMARGO, M. J. G. **A prática pedagógica do professor-supervisor de estágio do quarto ano dos cursos de reabilitação da Universidade Tuiuti do Paraná**. 2002. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2002.

CARNEIRO, J. M. A. Os cursos de Fisioterapia e a formação do corpo docente: algumas reflexões. **Fisioterapia em Revista**, ano 3, n.4, p. 9, jun. 2001.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Dispõe sobre as atribuições do exercício da responsabilidade técnica nos campos assistenciais da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional e dá outras providências**. Disponível em: www.coffito.org.br. Acesso em: 17 ago. 2007.

COFITO. **Fisioterapia / Regulamentação**: legislação que regulamenta a atividade de Fisioterapia Decreto lei n. 938 – de 13 de outubro de 1969. Disponível em: [http://www.coffito.org.br/#\[page\]showDynamic.php?page=7§ion=7&pagina=fisio_reg](http://www.coffito.org.br/#[page]showDynamic.php?page=7§ion=7&pagina=fisio_reg). Acesso em: 12 set. 2007.

D'AMBRÓSIO, U. Conhecimento e consciência: o despertar de uma nova era. In: GUEVARA, A.J.H. (org). **Conhecimento, cidadania e meio ambiente**. São Paulo: Fundação Petrópolis, 1998. p. 11-46.

FABRIS, L. **Manual do estágio no curso de graduação em Fisioterapia**.

Disponível em:

http://www.unesc.net/graduacao/1_15_1/index.php?cd_capa=21&nc=1&pc=0&cd_cونهعا=368. Acesso em: 17 ago. 2007.

FÁVERO, M. de L. de A. Universidade e estágio curricular: subsídios para uma discussão. In: ALVES, N. (org). **Formação de professores: pensar e fazer**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1996. p.63-65.

INEP. **Lista dos cursos de graduação em Fisioterapia**. Disponível em:

http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp98. Acesso em: 20 mar. 2008.

_____. **Educação superior: cursos e instituições**. Disponível em: http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp. Acesso em: 12 set. 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1990.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2005,a.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005,b.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. 2. ed. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1997.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1999.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C.; FONSECA, S.T. Produção científica e atuação profissional: aspectos que limitam essa integração na fisioterapia e na terapia ocupacional. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 6, n. 1, p.113-118. jan./abr. 2002.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1991.

SOUZA, R. N. A. M. **A formação do aluno e sua atuação na disciplina prática clínica supervisionada no curso de fisioterapia – FURB**. Dissertação (Mestrado), Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2004.

SUZANO, C. **Fisioterapia: coordenação de estágios**. Disponível em: <http://www.estacio.br/graduacao/fisioterapia/estagios.asp>. Acesso em: 12 set. 2007.

TELLES, J. E. Q. In: ENCONTRO REGIONAL DE COORDENADORES DE ESTÁGIOS, 1.; 1996, Curitiba. **Anais...**Curitiba: UFPR, 1996.

THOMSON, A.; SKINNER, A.; PIERCY, J. **Fisioterapia de TIDY**. São Paulo: Santos, 1994.

APÉNDICE

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

LABORO – EXCELÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Sexo: () M () F
2. Idade: ___anos
3. Concluiu o curso de Fisioterapia há quantos anos? _____
4. Cidade e Estado de graduação: _____
5. Tipo de instituição? _____
6. Possui pós-graduação?
Em qual (is) especialidade(s)? _____
7. Como a IES classifica a sua supervisão de estágio?
() Técnica/Campo () Docente/Professor () Outro _____
8. Possui vínculo empregatício com essa IES?

9. Há quanto tempo trabalha nessa IES?

10. Como conseguiu o trabalho nessa IES? _____

11. Qual a jornada semanal de trabalho como supervisor de estágio nessa IES?

12. A IES solicita o plano da disciplina (planejamento) estágio supervisionado?

13. Qual o setor de atuação da Fisioterapia nesse campo de estágio?

14. Possui vínculo empregatício com a instituição onde funciona o campo de estágio? _____

15. Realiza acompanhamento das atividades práticas dos estagiários?

ANEXOS

ANEXO A - Planejamento do estágio

1) Identificação	
Área	Fisioterapia em Pediatria
Curso	Fisioterapia
Disciplina	Estágio Supervisionado II
Carga Horária	400h
Semestre	2º semestre – 2006.2 - 9º período
Professora	Fabiana Reis Ribeiro
2) Objetivos da Disciplina	
<ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar o discente com a assistência fisioterápica hospitalar em pediatria; • Habilitar o discente para realizar avaliação fisioterápica, diagnóstico funcional, plano de tratamento e reavaliação no paciente pediátrico; • Estimular o discente a atuar na fisioterapia preventiva em pediatria; • Incentivar a atualização diária e contínua; • Favorecer aplicação da prática clínica embasada na teoria; • Desenvolver no discente os processos de inter-relação: fisioterapeuta-paciente, fisioterapeuta-família e fisioterapeuta-equipe. 	
3) Temas ou Conteúdo	
<ul style="list-style-type: none"> • Atenção à criança hospitalizada; • Avaliação do paciente pediátrico; • Ausculta respiratória na criança; • Oxigenoterapia e VNI: indicações, administração e efeitos deletérios; • Insuficiência respiratória: diagnóstico, classificação e tratamento; • Pneumonia, bronquiolite, asma, dentre outras doenças respiratórias; • Malária, calazar, anemia falciforme, dentre outras patologias frequentes no hospital; • Prevenção de doenças respiratórias; • Técnicas e manobras de remoção de secreção e de reexpansão pulmonar; • Cinesioterapia e posicionamento do paciente pediátrico; • Exames complementares: RX, gasometria, hemograma completo etc; • Ética, perspectivas da profissão, importância do trabalho em equipe. 	
4) Previsão de Atividades	
<p>1- Apresentação da supervisora docente e dos discentes; apresentação do cronograma de atividades; apresentação do setor; identificação da clientela;</p> <p>2- Leitura e interpretação de textos sobre o processo de hospitalização da criança;</p> <p>3- Aula sobre pneumonia, bronquiolite, técnicas e recursos fisioterápica; avaliação e atendimento dos pacientes; evolução; registro no livro de plantão; discussão dos casos.</p> <p>4- Avaliação, atendimento, debates e palestra;</p> <p>5- Avaliação, atendimento, debate, e apresentação de estudos de casos;</p> <p>6- Avaliação e atendimento. Avaliação dos discentes e entrega de notas; avaliação do estágio (campo de estágio e supervisora docente).</p>	
5) Metodologia de Trabalho	

- Identificação da clientela, quanto à idade, sexo, tempo de internação e diagnóstico, através da análise do prontuário;
- Leitura e interpretação de textos sobre o processo de hospitalização da criança Avaliação e preenchimento da ficha de avaliação do paciente pelo discente, e posterior arquivamento da mesma;
- Atendimento e acompanhamento fisioterápico ao paciente pediátrico com auxílio do supervisor docente diariamente;
- Evolução do paciente no prontuário diariamente;
- Registro breve da evolução dos pacientes assistidos pelo discente no livro de passagem de plantão diariamente;
- Debates diários, sobre patologias, com ênfase a doenças respiratórias, ética, perspectivas da profissão, importância do trabalho em equipe, dentre outros temas;
- Palestras ministradas no hospital sobre temas relevantes (conhecendo a fisioterapia, prevenção de acidentes domésticos, higiene do bebê, dentre outras) ao público alvo – mães, pais, e/ou cuidadores e profissionais;
- Confecção e distribuição de cartazes, panfletos e folder com resumo do tema da palestra, para o público presente;
- Avaliação da palestra pelos discentes e supervisor docente;
- Apresentação de estudos de caso, realizados de forma individual, pelos discentes;
- Recursos materiais: fisiobol, balão, bola média e CPAP.

6) Critérios de Avaliação

- A avaliação segue os critérios preconizados da ficha de avaliação do estágio supervisionado II, sendo eles:
 - Desenvolvimento da *habilidade afetiva* (relacionamento com o paciente, família e o grupo, assiduidade e pontualidade, ética profissional);
 - Desenvolvimento da *habilidade cognitiva* (relação teoria/prática, capacidade na evolução do paciente, estudo de caso);
 - Desenvolvimento da *habilidade psicomotora* (habilidades na aplicação das técnicas, escolha e aplicação correta do recurso fisioterapêutico e cuidado com o material de trabalho).

7) Bibliografia Básica

- LEAL, R. C. de A. C. **Manual clínico do fisioterapeuta pneumofuncional**. São Paulo: Santos, 2006.
- PORTO, C. C. **Exame clínico: bases para a prática médica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- POSTIAUX, G. **Fisioterapia respiratória pediátrica: tratamento guiado por ausculta pulmonar**. 2 ed. São Paulo: Artmed. 2004.
- SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínica**. São Paulo: Manole, 2005.
- WEST, J.B. **Fisiologia respiratória**. 6 ed. São Paulo: Manole, 2002.

8) Bibliografia Complementar

- ALTAMIRANO, E. H. D. JEREISATI, L. A. A fisioterapia respiratória e o processo de hospitalização criança- mãe. **Rev. Psicologia: teoria e prática**. N. 2, V. 4, 2002, 57-65.
- LOPES, A. D. As mães de UTI. **Rev. Veja**. Edição 2014, ano 40, 27 de jun, 2007.

ANEXO B - Cronograma do estágio no hospital

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES						
OUTUBRO 2007						
D	S	T	Q	Q	S	S
	01 Apresentação	02 Hospitalização Criança. Mãe	03 Avaliação diagnóstica	04 AP + tec. de FR	05 RX de tórax	06
07	08 Dia das Ciências Paulistas	09 IRP + Oxigenoterapia	10 CPAP + oxigênio	11 2ª Avaliação Respiratória	12 FERIADO	13 FERIADO
14 Feriado	15 FERIADO	16 Estudos de caso - Rafael - Delmiro	17 Estudos de caso - Suzany - Luis	18 Estudos de casos - Marcelly - Paola	19 Avaliação Final	

INÍCIO: 01/10/2007 e **TÉRMINO:** 19/10/2007 (13 dias)

HORÁRIO: 07h30min às 12h30min

ÁREA: Hospital da criança enfermarias

DIAS DA SEMANA: segunda a sexta-feira

ALUNOS: Delmiro Nascimento Mendes Júnior, Luiz Carlos Lisboa, Cardoso Filho, Marcelly Cavalcante Melo, Paola Correa Trindade, Suzany Loura Brito e Rafaela Costa Barros.

SUPERVISORA: Fabiana Reis Ribeiro

(Fone: 8808-3017; e-mail: biarribeiro@yahoo.com.br)

ATIVIDADES

1. Apresentação da supervisora e dos alunos;
2. Apresentação da proposta de cronograma;
3. Apresentação da ficha de avaliação pediátrica;
4. Proposta de desenvolvimento de pesquisa no campo de estágio;
5. Reconhecimento do campo de estágio;
6. Identificação da clientela;
7. Definição de temas e datas para os debates
8. Definição de tema e data para apresentação e entrega do artigo científico;
9. Definição de tema e data da palestra.

OBS.: - E.U.A.C Calazar + AP
- PNM
- Bronquite
- A.F.
- desnutrição
- asma
Temas dos estudos
de caso
dias 16, 17 e 18

ANEXO D - Ficha de avaliação dos pacientes

FICHA DE AVALIAÇÃO FISIOTERÁPICA PEDIÁTRICA

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Paciente: _____

Responsável: _____

Sexo: _____ idade: _____ naturalidade: _____

Endereço: _____

Data de internação: _____ data da avaliação: _____

Fisioterapeuta/ avaliador: _____

2. DIAGNÓSTICO

Primário: _____

Funcional: _____

3. DADOS SOBRE A MÃE E O PARTO

pré-natal: () sim () não infecções: () sim () não

parto difícil: () sim () não tipo de parto: _____

idade gestacional: _____ semanas medicamentos: _____

peso do nascimento: _____ g (ebp < 100g, mbp < 1500 g, bp < 2500g)

necessidade de vpm: () sim () não duração da vpm: _____

4. HISTÓRIA DA DOENÇA

qp: _____

atual: _____

medicamentos: _____

tratamentos/ cirurgias: _____

pregressa: _____

peso: _____ estatura: _____ peso x idade _____ estatura x idade _____ imc

5. EXAMES COMPLEMENTARES

Laboratoriais: _____

Radiológicos: _____

Outros: _____

6. INSPEÇÃO

FC: _____ bpm temperatura: _____ Nível de consciência: _____

Obs: _____

7. AVALIAÇÃO RESPIRATÓRIA

Tipo de tórax: _____ tipo resp.: _____ ritmo resp.: _____

Amplitude resp.: _____ expansão torácica: _____

Fr: _____ spo2: _____% ban: () sim () não

Retração torácica: () sim () não

O2 suplementar: () sim () não interface: _____
 Gemido: () sim () não estridor laringeo: () sim () não
 Cianose: () sim () não via aérea artificial: () sim _____ () não
 Tosse: _____ secreção: () sim _____ () não
 Palpação: _____ frêmito tóracovocal _____
 Percussão: _____
 Ausculta respiratória: _____
 Ausculta cardíaca: _____

8. TRATAMENTO E EVOLUÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

VALORES DE REFERÊNCIA

TABELA 1. FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA POR IDADE

IDADE	FR
RN	30-50 rpm
Até 6 meses	20-30 rpm
6 meses a 2 anos	20-30 rpm
2 a 12 anos	12-20 rpm

Fonte: Stape A, Troster JE, Kimura Hm, Gilio AE, Britto JLBC.
 Manual de Normas: terapia intensiva pediátrica. São Paulo:
 Sarvier, 1998.

TABELA 2. FREQUÊNCIA CARDÍACA POR IDADE

IDADE	MÍN	MÉD	MÁX
RN	70 bpm	125 bpm	190 bpm
1 a 11 meses	80 bpm	120 bpm	160 bpm
1 a 2 anos	80 bpm	110 bpm	130 bpm
2 a 4 anos	80 bpm	100 bpm	120 bpm
4 a 6 anos	75 bpm	100 bpm	115 bpm
6 a 8 anos	70 bpm	90 bpm	110 bpm
8 a 10 anos	70 bpm	90 bpm	110 bpm

Fonte: Stape A, Troster JE, Kimura Hm, Gilio AE, Britto JLBC. Manual de normas: terapia intensiva pediátrica. São Paulo: Sarvier, 1998.

TABELA 3. VALORES DE PRESSÃO ATERIAL MÉDIA (PAM) MÍNIMOS PARA A IDADE

$$PAM = PD + [0,4 (PS-PD)]$$

IDADE	PAM
RN prematuro (<32 semanas)	30
RN prematuro (32 a 38 semanas)	35
RN de termo até 1 mês	40
1 a 12 meses	45
1 a 5 anos	50
5 a 12 anos	55
12 a 16 anos	60

Fonte: Stape A, Troster JE, Kimura Hm, Gilio AE, Britto JLBC.
 Manual de normas: terapia intensiva pediátrica. São Paulo: Sarvier, 1998.

TABELA 4. CLASSIFICAÇÃO DA TEMPERATURA

CLASSIFICAÇÃO	TEMPERATURA
Hipotermia	< 35,5 graus C
Normal	> 35,5 a 37,0 graus C
Febre leve	> 37,1 a 37,5 graus C
Febre moderada	37,6 a 38,5 graus C
Febre alta	>38,6 graus C

ANEXO E - Avaliação diagnóstica

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

1. Cite os aspectos essenciais da avaliação fisioterápica em pediatria?
2. Cite algumas técnicas de estimulação neuromotora para crianças com atraso de DNPM?
3. Quais os recursos e técnicas para reexpansão pulmonar em pediatria que você conhece?
4. Escolha duas técnicas citadas na questão anterior e explique a fisiologia da técnica?
5. Quais os recursos e técnicas para remoção de secreção pulmonar em pediatria que você conhece?
6. Qual o significado funcional dos ruídos adventícios: roncos, sibilos e estertores crepitantes?
7. Qual a relação entre ausculta pulmonar e escolha do recurso ou técnica de Fisioterapia respiratória?
8. Qual a fisiopatologia da pneumonia?
9. O que é oxigenoterapia e como calcular a FIO₂ no OXI-HOOD / CPAP e na pronga nasal / cateter / máscara facial?
10. Você sabe interpretar exames laboratoriais (HC, PCR, eletrólitos) e raio X de tórax?